

FEIRA MULTIFUNCIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA O TURISMO DE PASSAGEM

AUTOR: CARLOS ROBERTO GODOI CINTRA

Universidade de Mogi das Cruzes, Avenida Dr. Cândido Xavier de Almeida Souza, 200, Centro Cívico
08780-911- Mogi das Cruzes-SP, Brasil, carlos.cintra@umc.br.

Resumo

Propõe-se a criação de uma feira multifuncional de participação popular na rodovia D. Paulo Rolim Loureiro ou Mogi-Bertioga, que é um importante corredor de ligação entre a região metropolitana de São Paulo e o litoral do estado, com turistas da zona leste, incluindo Suzano, Itaquaquecetuba, Arujá, rumo a Bertioga, Santos, Guarujá ou São Sebastião. A cidade de Mogi das Cruzes, entretanto, configura-se apenas como área de passagem sem absorver esse potencial do turismo em trânsito. O projeto prevê um centro permanente, com espaço para o comércio e distribuição de hortifrutis da agricultura local, à gastronomia variada (japonesa, espanhola, brasileira etc.), ao artesanato, além de espaço para exposições/apresentações culturais (músicas e danças) e ainda contempla um posto de combustível. Complexo este posicionado num local estratégico, a ser definido, entre o bairro de Vila Moraes e o distrito de Biritiba Ussú, que se constituirá um polo gerador de recursos para o município, comerciantes e empreendedores, transformando um local de passagem, hoje inócuo, em um centro com atrativo turístico, comercial e de desenvolvimento econômico, social e cultural para a região.

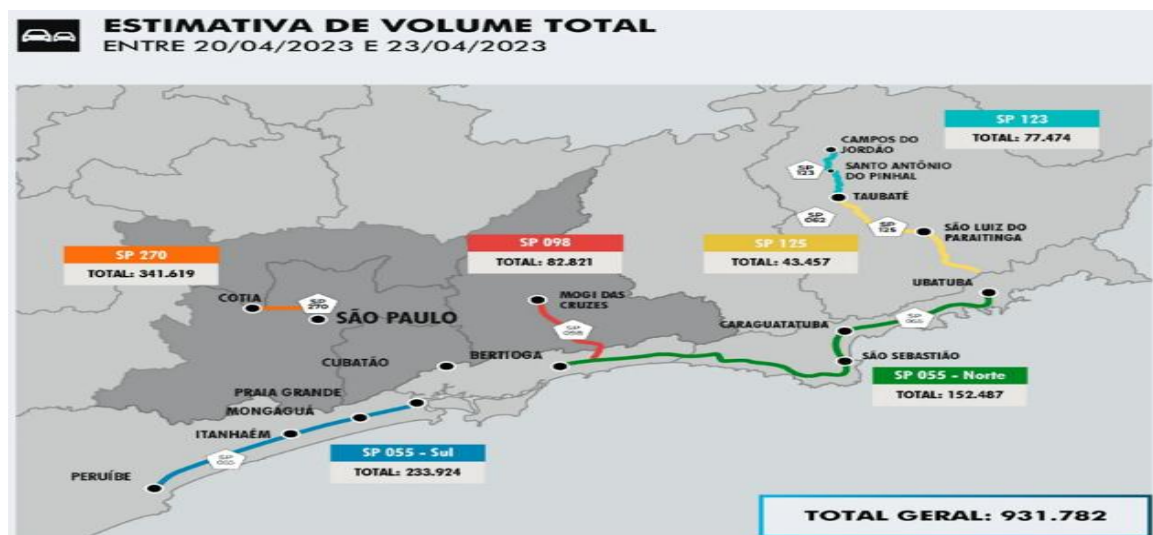
Palavras-chave: Feira multifuncional. Turismo de passagem. Turismo em trânsito. Economia solidária.

Área do Conhecimento: Ciências sociais aplicadas. Subárea: Planejamento Urbano e Regional.

Introdução

A instauração de uma feira multifuncional e permanente, com a participação popular é um projeto de grande envergadura, que exige um desenvolvimento em etapas, detalhado de acordo com o escopo do projeto. A Rodovia Mogi-Bertioga é um importante corredor de ligação entre a região metropolitana de São Paulo e o litoral sendo utilizada notadamente por turistas procedentes da capital e da zona leste, rumo à Bertioga, Santos, Guarujá, São Sebastião, Ubatuba, entre outras.

Figura 1 – Estimativa do volume total de veículos nas principais rodovias do DER/SP.

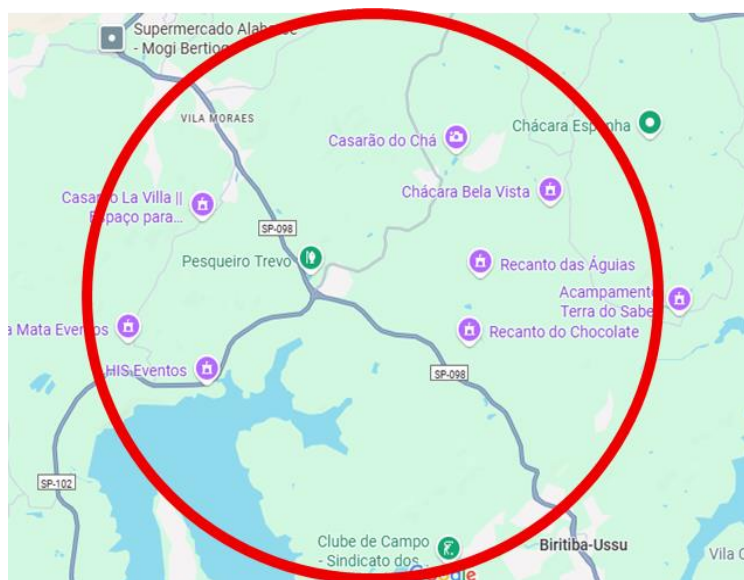


Fonte: NETCampos (2023). Disponível em: <https://www.netcampos.com/noticias/2023/04/cerca-de-931-mil-veiculos-devem-circular-nas-principais-rodovias-do-der-no-feriado.html>. Acesso em: 27 jul. 2025.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

A cidade de Mogi das Cruzes tem-se configurada como área de passagem sem, no entanto, absorver o potencial econômico advindo do turismo em trânsito ou de passagem. Nesse contexto, propõe-se a criação de uma feira multifuncional, com funcionamento nos finais de semana e feriados, com espaço para o comércio e distribuição de hortifrutis da agricultura local, gastronomia variada (japonesa, espanhola, brasileira etc.), artesanato e espaço para exposições/apresentações culturais e em uma escala maior ainda comportar um posto de abastecimento de combustível. O fulcro da proposta reside na escolha do local para esse empreendimento que deverá ser bastante estratégico, a ser definido entre o bairro de Vila Moraes e o distrito de Biritiba Ussú, após pontos de convergência de outras estradas, constituindo um polo gerador de recursos para o município, comerciantes e empreendedores, transformando um ponto de passagem inócuo em um centro atrativo turístico e comercial, capaz de promover o desenvolvimento econômico, social e cultural da região.

Figura 2 – Trecho da rodovia SP-098 (Mogi-Bertioga), entre Vila Moraes e Biritiba Ussú.



Fonte: Google Maps (2025).

Apresenta-se as tabelas de valores estimativos dos veículos que transitaram pela rodovia até 04/2025 e comparativos da mobilidade (3/4 pessoas por veículo em trânsito) com os números populacionais de algumas cidades paulistas:

Tabela 1 - Volume Diário Médio (VDM) estimado por dia em feriados em 2025.

Período	VDM estimada (veículos por dia)
Carnaval 2025	48.170
Feriados prolongados (abril, maio 2025)	48.170
Outros feriados prolongados	46 000–47 000

Fonte: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT; Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo – DER-SP (2025).

Tabela 2 - Estimativa da população em 2021 para municípios do estado de São Paulo.

Cidades em SP	População estimada (2022)
Poá	106.431
Salto	140.125
Tatuí	128.560
Várzea Paulista	119.576
Guaratinguetá	121.710

Fonte: IBGE (estimativas para 1º de julho de 2021).

Metodologia

A metodologia adotada será participativa e interdisciplinar, organizada nas seguintes etapas:

1. Diagnóstico situacional: levantamento de dados demográficos, produtivos e turísticos da região; aplicação de entrevistas e questionários junto à população. Determinação do quadro de necessidades.
2. Mapeamento de atores locais: identificação de agricultores, artesãos, artistas e organizações sociais com potencial de participação no empreendimento;
3. Mobilização comunitária: realização de reuniões para construção coletiva da proposta;
4. Projeto físico da feira: elaboração do anteprojeto arquitetônico com base em critérios de sustentabilidade, acessibilidade e baixo custo, com *retrofit* de projetos similares;
5. Plano de gestão da feira: definição de modelo de governança compartilhada com a participação da comunidade e prefeitura, com base em outros do gênero:
 - a) Criar um comitê multidisciplinar e aberto aos participantes para exposição e aprovação da proposta;
 - b) Avaliar as condições da Feira Noturna no Mercado do Produtor Minor Harada, na Av. Prefeito Carlos Alberto Lopes nº 550 no bairro do Mogilar, nesta cidade, que apresenta características semelhantes à proposta. O evento ocorre às sextas feiras no período noturno. Contatar comerciantes, dirigentes e usuários para estabelecer um quadro de necessidades, fazendo um retrofit na idealização do projeto;
 - c) Elaborar o escopo do projeto multidisciplinar com professores, alunos e com a participação do comitê de usuários mencionados anteriormente;
 - d) Realizar entrevistas com agentes políticos (prefeito e vereadores) e discutir a viabilidade do projeto incluindo responsáveis e técnicos estaduais e representantes das Secretarias Municipais (Meio Ambiente, Abastecimento, Planejamento e Obras) e formalizar consulta técnica para a elaboração e discussão do projeto;
 - e) Apresentar o projeto à Câmara Municipal para discussão e aprovação;
 - f) Proceder à apropriação de área de destinação na região, tamanho e condições topográficas conforme a proposta, providências legais e elaboração do projeto definitivo;
 - g) Em paralelo: programar a definição do projeto com as possibilidades de realização de um concurso voltado a estudantes dos cursos de Arquitetura locais, confrontando-o proposta feita pelos técnicos da prefeitura, considerando a participação de técnicos e usuários no processo de avaliação;
6. Estrutura da Feira: pavilhão central extensível e passível de reproduções:
 - a) Pavilhão hortifruti: bancas padronizadas para distribuição e venda de alimentos da agricultura local e familiar;
 - b) Praça gastronômica: quiosques com culinária típica variada (brasileira, japonesa, espanhola, portuguesa, italiana, doces e sucos naturais com local de coleta de aproveitamento de sobras;
 - c) Área de artesanato e produtos culturais: barracas com produtos manuais, souvenirs, roupas, peças em madeira, barro etc.;
 - d) Palco cultural: espaço para apresentações de música, dança, teatro de rua, com programação de shows aos finais de semana e feriados prolongados;
 - e) Espaço religioso e folclórico;
 - f) Infraestrutura de apoio: mesas, cadeiras, banheiros, estacionamento, sistema de energia fotovoltaica (iluminação/força), aquecimento solar, área compostagem e coleta seletiva de resíduos;
 - g) Localização: A feira será implantada em ponto estratégico previamente definido;
7. Parcerias e comunidade envolvida:
 - a) Universidades e Instituições de Ensino: UMC Universidade de Mogi das Cruzes, Faculdades Brás Cubas, Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo FATEC, para apoio técnico;
 - b) Órgãos públicos: Secretarias: Agricultura, Cultura, Planejamento, Obras, Turismo/Meio Ambiente;
 - c) Organizações e Associações: Produtores, feirantes, cooperativas, grupos culturais;
 - d) Comunidade: moradores, pequenos e médios empreendedores;
8. Viabilidade Técnica e Econômica: A cargo dos técnicos da municipalidade, com base em:
 - a) Custos de infraestrutura física (barracas, sanitários, iluminação, som).
 - b) Recursos humanos (formação de equipe gestora, oficineiros, técnicos).
 - c) Fontes de financiamento: Leis municipais.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

9. Avaliação - Indicadores: nº produtores/expositores; volume de vendas; nº visitantes; volume de produção e vendas (R\$); eventos por semana; despesas manutenção e nº veículos em trânsito.

10. Resultados esperados e cronograma previsto

Quadro 1

IMPACTOS		
ECONÔMICOS	SOCIAIS	CULTURAIS E AMBIENTAIS
> Renda local	desc e estímulo no tec com	val e pres do patr imaterial
geração empregos dir e ind	inclusão produtiva de jovens	educação ambiental e alimentar
estímulo ao empreendedorismo	valorização da identidade local	uso de tecnologias sustentáveis

Elaborado pelo próprio autor.

Tabela 3 - Cronograma previsto e sujeito a revisão: (projeto e execução)

Etapa	Período estimado
Diagnóstico e Mapeamento	3 meses
Mobilização e quadro de necessidades	3 meses
Elaboração do Projeto Físico	3 meses
Discussão e aprovação do projeto	3 meses
Construção da Feira	18 meses
Instalações e mobiliário	6 meses
Início das atividades	2 meses

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Discussão

•Desenvolvimento urbano com participação popular

A participação popular é aquela em que as pessoas passam a opinar sobre a forma de construir a cidade ao planejar melhorias, construções, políticas de mobilidade, habitação, meio ambiente, entre outros aspectos e o governo (municipal, estadual ou federal) passa a ouvir e considerar a ponderação dessas pessoas. Em geral essas decisões ficam a cargo dos representantes do povo dos poderes estabelecidos, com propostas e soluções consideradas sem significação ou resultados. A fala de MARICATO (2014, p.26) apud TEODORO P.H.M. (2015), cita a conquista de direitos ativos, por parte da sociedade civil, de construir o próprio espaço, para caminhar para a apropriação da vida social – da cidade-produto à cidade-obra (LEFEBVRE, 2010). Fala ainda que existe uma crise urbana [...]na qual a população disputa a própria cidade, seus equipamentos sociais, suas oportunidades de emprego, de lazer, de mobilidade e que essa disputa se refere também à aplicação do fundo público, que ao invés de se dirigir à reprodução da força de trabalho, se dirige à reprodução do capital. É a oposição entre valor de troca e valor de uso no espaço urbano; entre renda imobiliária e condições de vida.

•Turismo de base comunitária

Hallack Fabrino, Costa & Nascimento (UnB), definem como uma proposta de base comunitária (TBC), ou turismo comunitário, que consiste em um modelo de desenvolvimento turístico centrado nos recursos (humanos, naturais e de infraestrutura) endógenos de determinada localidade. Assim, carrega em sua essência o protagonismo das comunidades receptoras na gestão e oferta de bens e serviços turísticos (COSTA, 2013). Na literatura específica e programas oficiais de fomento, o TBC é apresentado como uma proposta fortemente associada ao turismo sustentável e ao desenvolvimento local (CORIOLANO, 2009; SANSOLO; BURSZTYN, 2009; IRVING, 2009). Em verdade, os autores vislumbram o TBC como uma empresa comunitária e integrada, gestacionada pelos locais em que eles próprios administram e usufruem.

•Economia solidária e circuitos curtos de comercialização:

Singer, Schneider (2016), falam sobre o surgimento e continuidade e afirmação dos espaços alternativos como as feiras locais, regionais e estaduais e a construção dos mercados passando por diversos atores sociais que configuram espaços de comercialização a partir da percepção dos consumidores, com o surgimento de outros espaços de comercialização e mantendo-se ao longo do tempo. Dentre estes, destacam-se: (a) as cooperativas de consumo, que na sua maioria buscam preservar relações estreitas com os agricultores familiares; (b) os produtos com denominação de origem; (c) os movimentos com apologias aos alimentos orgânicos; e (d) os chamados espaços

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

“alternativos”, como as feiras locais, regionais e estaduais, com incentivo à venda direta de produtos locais com fortalecimento da renda.

Segundo SILVA, J.O.C. da (1993) O funcionamento do mercado é um dispositivo básico através do qual as pessoas podem interagir e assumir atividades mutuamente vantajosas.

Conforme MONTIBELLER FILHO (1993), surge então, a proposição de uma visão holística. Encarar o conjunto dos aspectos econômicos, políticos, culturais, sociais, ambientais ... E, numa abordagem sistêmica, analisar como as várias dimensões se interpenetram e interdependem.

•Planejamento participativo e políticas públicas integradas

MATUS (1993) criou o Plano Estratégico Situacional (PES) onde afirma que a solução de problemas através do planejamento participativo que a originalidade do PES está no fato de que os dirigentes, os políticos, a burocracia estatal, os grupos e organizações sociais, os partidos, as organizações empresariais etc. são considerados atores que, mesmo não sendo "especialistas em planejamento", possuem condições de planejar ou de interferir na elaboração e implementação dos planos formulados pelas equipes governamentais. Sendo assim, para o PES não há um "ator único" no caso, o Estado e seus planejadores, capazes de planejar e os demais, simplesmente espectadores ou "objetos" do planejamento. O planejamento participativo é um processo em que a população é envolvida ativamente na formulação, implementação e avaliação de planos, programas ou projetos públicos. Ele parte do princípio de que quem vive os problemas também tem conhecimento e legitimidade para apontar caminhos para solucioná-los. Características: 1. Envolve escuta ativa da comunidade (audiências, oficinas, conselhos); 2. Valoriza o conhecimento local e tradicional; 3. Estimula a cogestão (governo e sociedade civil atuando juntos); 4. Fomenta a transparência e legitimidade das decisões públicas.

Conclusão

A grande maioria das propostas sobre políticas públicas, quando vinculadas ao poder público concentra-se no custo do investimento e nos resultados alcançados, seja em bem-estar social ou melhorias diversas, sempre condicionados ao gasto inicial. Neste caso, a proposta também exige um aporte financeiro inicial, mas, resulta em ganhos diretos de renda e benefícios para todos os atores envolvidos, além de efeitos positivos subsequentes, com incremento da receita municipal. O projeto visa criar um polo de comércio diversificado com produtos da região, um centro gastronômico variado e estímulo a artesãos e artistas locais. Serão disponibilizados espaços de negócios para produtores e empreendedores, promovendo a valorização da cultura regional por meio de música, artes e culinária. A iniciativa também atrairá turistas de passagem para o litoral e visitantes da cidade, incentivando o consumo do turismo local e fomentando parcerias entre poder público e comunidade na concepção, produção e uso desses espaços apropriados.

Este projeto não intenta originalidade. Feiras multifuncionais existem na cidade, como publicado no mercado do produtor Minor Harada e outra, que se encontra em licitação para o distrito de Brás Cubas: (Agricultura está com edital aberto para 25 vagas na nova Feira Noturna de Brás Cubas". O que se destaca é o potencial do local propício para receber investimentos, transformando um espaço atualmente sem perspectivas em um polo de oportunidades econômicas e culturais, estrategicamente posicionado para converter turismo de passagem em turismo de consumo. A Feira multifuncional será um modelo replicável de desenvolvimento territorial, com possibilidade de expansão de atividades. A participação da comunidade será essencial para garantir a sustentabilidade e a relevância social da iniciativa O projeto busca atrair para a cidade aqueles que, de outra forma, consumiriam apenas no litoral.

Referências

MOGI DAS CRUZES. Agricultura está com edital aberto para 25 vagas na nova Feira Noturna de Brás Cubas. 2025. Disponível em: <https://www.mogidascruzes.sp.gov.br/noticia/agricultura-esta-com-edital-aberto-para-25-vagas-na-nova-feira-noturna-de-bras-cubas>. Acesso em: 7 ago. 2025.

BRASIL. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT; SÃO PAULO (Estado). Departamento de Estradas de Rodagem – DER-SP. Volume Diário Médio (VDM) estimado para feriados de 2025. São Paulo: DER-SP, 2025.

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

NETCAMPOS. Cerca de 931 mil veículos devem circular nas principais rodovias do DER no feriado. 2023. Disponível em: <https://www.netcampos.com/noticias/2023/04/cerca-de-931-mil-veiculos-devem-circular-nas-principais-rodovias-do-der-no-feriado.html>. Acesso em: 27 jul. 2025.

GOOGLE. Google Maps: Rodovia SP-098 (Mogi-Bertioga) – Região de Mogi das Cruzes e Biritiba Ussú. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-23.5230388,-46.1623483,14z?entry=ttu&q=ep=EgoyMDI1MDgwNS4wKXMDSoASAFQAw%3D%3D>. Acesso em: 07 ago. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2021. Diário Oficial da União, Brasília, 27 ago. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/>. Acesso em: 07 ago. 2025.

SILVA, J.O.C.da. Desenvolvimento como liberdade. Programa de doutoramento em economia da Faculdade de Economia do Porto.

SINGER. P. Introdução à Economia Solidária. – 6ª ed. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2002.

Schneider, S., Schubert, M. 2016 Construção social de mercados e as tendências de consumo: o caso do Pavilhão da Agricultura Familiar da EXPOINTER (RS) Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, Vol. 52, N. 3, p. 373-382, set/dez 2016
 file:///C:/Users/crgod/Downloads/editor.+ART08_Schubert.pd. Acesso em 26/07/2025.

TEODORO, P. H. M. Caminhabilidade urbana e os espaços públicos: a mobilidade a pé no entorno da Avenida Itavuvu em Sorocaba/SP. 2015. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2015.

MARICATO, E. O impasse da política urbana no Brasil. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LEFEBVRE, H. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2010.

FABRINO, Nathália Hallack; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; COSTA, Helena Araújo. Turismo de Base Comunitária (TBC): uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 172–190, 2016.

COSTA, H. S. Turismo comunitário: perspectivas para o desenvolvimento local. São Paulo: Editora Exemplo, 2013.

CORIOLO, L. N. M. Turismo de base comunitária e sustentabilidade. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org.). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 85–102.

SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. Turismo de base comunitária: reflexões sobre a construção de um conceito. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org.). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 35–48.

IRVING, M. A. Turismo e comunidades tradicionais: limites e possibilidades. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org.). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 103–116.

SINGER, A. M.; SCHNEIDER, M. S. Feiras locais, regionais e a construção dos mercados. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

MONTIBELLER FILHO, G. Ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável: conceitos e princípios. Textos de Economia, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 131-142, 1993.

MATUS, Carlos. Política, planejamento & governo. Brasília: IPEA, 1993.